ISSN: 2594-6153

Justiça Restaurativa na Escola: promovendo a Cultura de Paz

Flávia Maria Lourenço da Costa[1,2],Wesley Werner da Silva Nunes[1,2],
Mayara Felix Sena Nunes[2], Abigail Malavasi[1],

[1]Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos-SP, Brasil
[2] Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: flavia.lcosta@hotmail.com

Resumo: Esse texto apresenta um relato de prática docente, pela realização de uma Pesquisa-Ação, com uma turma de 29 alunos do 5º ano da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental, do município de Santos-SP, envolvendo a aplicação da Justiça Restaurativa (JR) no contexto escolar, por meio do uso dos Processos Circulares. O objetivo desse trabalho acadêmico é identificar em que medida a aplicação dessa metodologia contribui para a prevenção da violência no ambiente escolar. Os resultados obtidos após a aplicação apontam reflexões e caminhos para o aprimoramento deste instrumento potencializador da Cultura de Paz.
Palavras-chave: Justiça Restaurativa; Cultura de Paz; Processos Circulares; Violência; Educação

Restorative Justice at School: Promoting a Culture of Peace

Abstract: This text presents a report of teaching practice, by conducting an Action Research, with a group of 29 students from the 5th grade of the Municipal Public Elementary School, in the city of Santos-SP, involving the application of Restorative Justice (JR) in the school context, through the use of Circular Processes. The objective of this academic work is to identify to what extent the application of this methodology contributes to the prevention of violence in the school environment. The results obtained after the application point to reflections and ways to improve this instrument that enhances the Culture of Peace.

Keywords: Restorative Justice; Culture of Peace; Circular Processes; Violence; Education

Introdução

Atualmente, pode-se perceber entre os profissionais da Educação, no Brasil, uma grande preocupação, com a temática da violência nas unidades de ensino, sejam públicas ou privadas. Violência essa, que pode, se manifestar, tanto pela via física, quanto pela verbal, refletindo-se no comportamento dos mais jovens, principalmente no ambiente escolar, pois, não é reconhecido como um espaço de vivências sociais por eles, logo se torna palco do comportamento indisciplinado, manifestado no desrespeito às normas estabelecidas nas diversas formas de violência, exercida contra colegas, professores e demais membros da Comunidade Escolar. Assim, a atual crise educacional brasileira pode ser sentida por toda a sociedade, e em especial no comportamento dos mais jovens, que têm se destacado por recusar a manter, com as gerações passadas, um vínculo de conservação das tradições,

principalmente, o respeito à autoridade, enquanto referência dos valores éticos e morais, numa sociedade. Dessa maneira, a construção da Cultura de Paz nas Escolas, enquanto antidoto contra a crescente violência, é um grande desafio, levando em consideração o contexto brasileiro, extremamente violento, em que estamos inseridos. A Justiça Restaurativa (JR) aplicada nas escolas, é uma nova possibilidade de intervenção pedagógica que visa transformar a sociedade, pois se ancora na empatia, nos Diálogos Restaurativos e nas práticas restaurativas humanizadoras, fomentando a corresponsabilidade e a reparação dos danos causados, reverberando a paz para as ambiências escolares estendendo os benefícios absorvidos a toda a sociedade, fazendo com que a mesma se fortaleça por meio da convivência para o pleno exercício da cidadania.

Objetivos

Identificar as potencialidades da metodologia da Justiça Restaurativa (JR) para prevenção e transformação dos conflitos, aplicada numa turma de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I, da Rede Pública no munícipio de Santos-SP, por meio da conscientização, promovendo a autorreflexão como ferramenta de aprendizagem significativa oportunizando os autores a repensarem sobre as consequências dos atos cometidos, e os danos causados, oferecendo as vítimas um espaço neutro e seguro de comunicação, onde possam externar seus sentimentos, e ressignificar a situação dentro do possível. Relacionar a transformação dos conflitos com o resgate dos valores sociais, conectando a cidadania com a corresponsabilidade, reconhecendo a importância do respeito aos direitos e deveres de cada um nesse processo.

Material e métodos

A metodologia da Justiça Restaurativa (JR) na Educação, proposta por Evans e Vaandering [1], tem como princípio criar ambientes justos e equitativos, nutrir relacionamentos saudáveis, reparar danos, e assim transformar conflitos. Zehr [2], enfatiza que a JR no seu cerne, compreende o repensar das necessidades que não são atendidas quando ocorrem os danos, e oferecer assistência aos que foram afetados, desse modo, estendendo a reflexão para comunidade interessada como forma de reconhecer que todos fazem parte do processo, direta ou indiretamente. Um dos caminhos que levam a aplicação da JR são os Processos Circulares, que impulsionam e garantem os princípios restaurativos complementando essa abordagem. De acordo com Pranis [3], os Processos Circulares se valem de uma estrutura igualitária para criar possibilidades de liberdade para expressar a

verdade pessoal, para deixar de lado as máscaras e defesas e para estar presente como um ser humano inteiro, reconhecendo erros e temores, e para agir segundo nossos valores mais fundamentais.

Discussão

O público-alvo desta atividade foram os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, e sua metodologia e abordagem foram específicas para esta fase, englobando todos os passos da aplicação previamente em sala de aula. Tomando por base o pensamento exposto por Gonçalves [4], cabe à Educação contribuir para que o jovem conheça o mundo e venha, quando adulto, dele participar. A Educação, entretanto, não é um processo natural, ela depende da intervenção daqueles que conhecem o mundo comum. A Educação, como instituição humana, apresenta dois espaços fundamentais, a família e a escola. Cabe ao educador apresentar o mundo aos recém-chegados, apresentar é mais que informar, pois nessa apresentação, mais do que informar sobre o mundo, cabe a ele representar o mundo. É essa condição, esse lugar de representante do mundo, que confere ao educador uma condição de medidor entre os conceitos e as experiências, assim foi realizado uma sequência de três Processos Circulares objetivando diminuir os conflitos recorrentes em sala de aula. O primeiro deles foi um Pré-Círculo que levou ao conhecimento de todos os alunos participantes quais seriam os procedimentos dos próximos encontros. Nesse momento, foi esclarecido que a participação nesse processo é voluntária, que todos teriam a oportunidade de falar e de serem ouvidos sem interrupções e sem julgamentos, pois a JR garante aos participantes um espaço seguro e neutro.

Deste modo, o Círculo oferece um espaço dialógico, onde pode-se falar sobre as necessidades pretendidas, e assim procurar achar soluções adequadas para que os conflitos sejam sanados ou transformados da melhor maneira possível. Esse é um trabalho exercido na horizontalidade, todos possuem a mesma oportunidade e todas as informações são consideradas relevantes e respeitadas. No segundo Processo Circular, realizou-se um Círculo de Convivência que oportunizou aos alunos um momento de reflexão, onde todos puderam contar como estavam se sentindo diante da violência que estava acontecendo entre eles diariamente na escola, e como se sentiam com relação ao *bullying* e ao preconceito que estava sendo gerado diretamente a um aluno que havia sido transferido e não aceito pelo grupo. Preparou-se quatro perguntas disparadoras para esse momento: 1) Como você está se sentindo no ambiente escolar? 2) Em que momentos você se sente desrespeitado? 3) O que você pode

fazer para contribuir em melhorar o ambiente escolar? 4) Escolha uma palavra que represente esse Círculo de Convivência.

Foram reunidos os 29 alunos e todos eles reconheciam que a sala de aula estava apresentando um ambiente repleto de violência e conturbações, não deixando espaço para a aprendizagem. Muitos relataram no Círculo problemas familiares que envolviam ausência dos pais e falta de atenção, o que refletia muitas vezes em comportamentos violentos por causa da baixa autoestima e do sentimento de carência e desamor. A JR nos traz nesse contexto uma nova possibilidade de colaborar para que os alunos entendam que cada um tem sua história e que todos passam por dificuldades, sendo assim todas as histórias acabam se entrelaçando em algum momento e essa conexão os aproxima de alguma forma, estreitando os laços de amizade e trazendo à tona o respeito que todos buscam na mesma intensidade. A JR e os Processos Circulares promovem a confiança dos participantes e assim, a sensibilização é alcançada fomentando em cada participante a percepção das suas próprias falhas, fazendo-os enxergar onde e quem elas atingem. Um aluno relatou como se sentia mal ao ver os colegas propositalmente jogando a comida no chão na hora do recreio, depois de dividir isso no Círculo, disse também que não se sentia bem quando via a faxineira, por esse motivo, ter que limpar o chão, além do desperdício da comida diante de tanta fome no mundo. Os alunos responsáveis por essas ações se conscientizaram e entenderam o quanto aquela situação atingia muitas pessoas, e somente assim foi promovida a transformação necessária fazendo com que eles não voltassem a jogar comida no chão. No terceiro Círculo chamado de Pós-Círculo, realizou-se um Círculo de Celebração, nesse Círculo os alunos reconheceram que o comportamento deles estava em processo de transformação, e que estavam entendendo o valor da empatia e do respeito. Relataram que após os Círculos se sentiram mais “humanos” e mais responsáveis pelo outro. Reconheceram também que o comportamento violento gera brigas, e que sentindo paz eles se sentiam mais equilibrados para estudar e se relacionar com as pessoas dentro e fora da escola.

Resultados

Os alunos externaram a importância dos Processos Circulares e solicitaram que a JR faça parte da rotina escolar, pois ela traz bem-estar e os nutre com valores sociais e morais, alertando para a importância de saber dialogar com uma comunicação não violenta, falando dos próprios sentimentos sem acusar o outro, evitando muitos transtornos criados pela falta de empatia. Os Processos Circulares trouxeram a importância de cultivar relacionamentos saudáveis abrindo caminho para novas formas de conviver, baseados na Cultura de Paz. A

Justiça Restaurativa Escolar permite aos alunos a se unirem, se reequilibrarem, se restaurarem e muitas vezes é capaz de curar as relações que foram quebradas por desentendimentos e brigas.

Quando eles reconhecem seus erros, pedem desculpas, assumem responsabilidades e corresponsabilidades, é possível haver uma grande transformação, com isso os índices de violência na escola tendem a diminuir. Quando a autorreflexão é promovida, também se promove o desenvolvimento humano e assim, quanto mais o ser humano toma consciência de suas ações e seus resultados, mais ele se torna um cidadão reflexivo e crítico. De acordo com Pranis (2010, p. 98) [3], as aplicações para o Círculo no contexto escolar são infinitas [...] Na tarefa de preparar as futuras gerações para o mundo, o Círculo se torna uma ferramenta essencial para transmitir conhecimento, criar um fórum de diálogo reflexivo e estimular o uso de soluções criativas e pacíficas para os conflitos.

Conclusões

Por fim, é oportuno destacar a importância de inserir a Justiça Restaurativa na escola como instrumento facilitador para a Cultura de Paz. Portanto, podemos dividir nossa experiência com a JR e os Processos Circulares, no sentido de disseminar esse benefício que se estende a todos os envolvidos no contexto escolar, bem como a comunidade, reforçando o currículo escolar com suas habilidades sociais que podem contribuir com o combate a violência. Os alunos podem aprender mutuamente com as experiências vivenciadas pelos outros, e assim são capazes de construir e reformular suas próprias ações.

Referências

1. Vaandering D, Katherine, E. Justiça restaurativa na educação: promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas. São Paulo: Palas Athena, 2018.
2. Zehr, H. Justiça restaurativa. São Paulo: Palas Athena, 2015.
3. Pranis, K. Processos circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.
4. Gonçalves, T. Autoridade docente: pensamento, responsabilidade e reconhecimento. 169p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.